

História de luta, desafios e resistência no Assentamento Padre Jésus em Espera Feliz, MG

History of resistance, challenges and struggle in the Padre Jesus rural settlement in Espera Feliz, MG

SANTOS, Leonardo Wanderley Antonio dos¹; MORAIS, Alexandre Berbert de²;
VICENTE, Tiffany Santos³; LOPES, Keila Cássia Santos Araujo⁴; ESTEVÃO,
Fernanda Henrique⁵

Universidade do Estado de Minas Gerais UEMG/Carangola, leonardo.1293147@discente.uemg.br;
²UEMG/Carangola, alexandre.1294319@discente.uemg.br; ³UEMG/Carangola,
tiffany.1291704@discente.uemg.br; ⁴UEMG/Carangola, Keila.lopes@uemg.br⁵; Sindicato dos
Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais na Agricultura de Espera Feliz,
fernandahenriqueestevao@yahoo.com.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

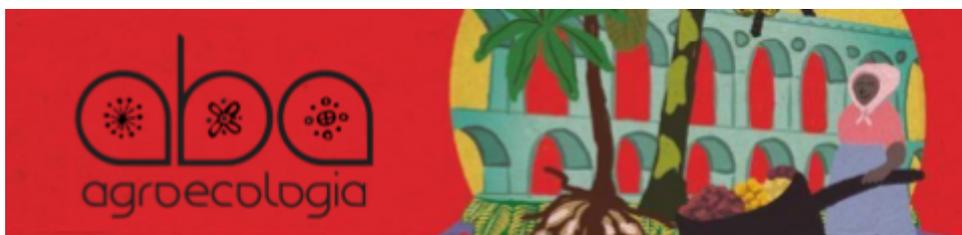
Resumo: A experiência é oriunda de uma visita técnica em um assentamento rural denominado Padre Jésus, situado no município de Espera Feliz, na Zona da Mata mineira. Esse trabalho de campo ocorreu após os estudantes do curso de Geografia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG/Carangola) cursarem as disciplinas de Geografia Agrária, Movimentos Socioespaciais e Cartografias Sociais e Territórios. Os objetivos do trabalho consistiram em conhecer um assentamento rural e possibilitar aos estudantes compreenderem o processo de luta pela terra, a atuação e organização dos movimentos sociais vinculados ao campo, bem como a relação das comunidades com seus territórios. Destaca-se que os assentamentos rurais são importantes para a permanência das famílias no campo e, sobretudo para garantir o acesso aos alimentos, tendo em vista a diversidade de culturas produzidas pelas famílias.

Palavras-chave: geografia agrária; resistência; territórios camponeses.

Contexto

A experiência é oriunda de um trabalho de campo que ocorreu no dia 27 de maio de 2023. Este foi vinculado às disciplinas de Geografia Agrária, Movimentos Socioespaciais e Cartografias Sociais do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG/Carangola). O destino foi o assentamento denominado Padre Jésus, pertencente a área rural do município de Espera Feliz/MG. A região é conhecida pela produção de café e produção de cafés especiais.

Este assentamento teve início através de um sonho de um agricultor que almejava adquirir uma propriedade para plantar e cultivar. Porém, o mesmo não tinha condições de custear sozinho uma terra. Assim sendo, convidou outros companheiros, trabalhadores rurais que tinham o mesmo objetivo para lutar por



seus ideais. Iniciou-se um longo processo para a tão sonhada aquisição da terra. Os agricultores que atualmente residem no assentamento viviam na condição de meeiros nas fazendas locais antes de possuírem acesso à terra. Com muitos esforços e pesquisas, um dos agricultores que sempre foi ligado ao sindicato dos trabalhadores rurais observou a oportunidade de realizar um crédito fundiário para acessar a terra. Destaca-se que o sindicato das trabalhadoras e trabalhadores rurais na agricultura familiar de Espera Feliz desempenhou um papel fundamental na consolidação desse sonho junto a participação das agricultoras e agricultores.

Destaca-se que participar dessa experiência contribui com a construção do conhecimento na prática sobre os movimentos e a diversidade de formas no acesso à terra, além de observar as práticas agroecológicas adotadas pelos agricultores no assentamento Padre Jesús em Espera Feliz. Ainda, as disciplinas supracitadas, às quais se vincularam ao trabalho de campo, abordam conceitos e princípios relacionados à Agroecologia, enquanto ciência, prática e movimento.

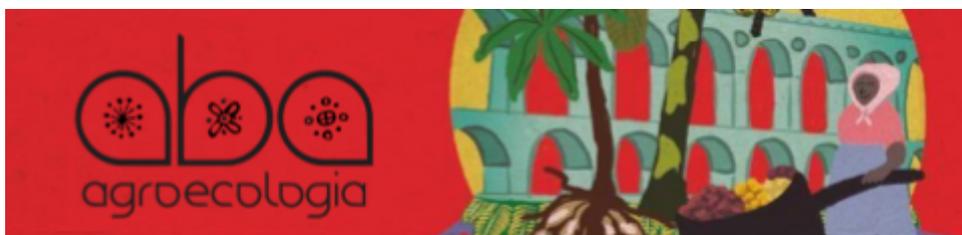
Descrição da Experiência

Durante o processo de parceria dos trabalhadores para conseguir o crédito fundiário houve um longo período de conversa e pesquisas sobre este tipo de programa. O Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) foi criado em 2003 no intuito de possibilitar o financiamento público à compra de terras (PEREIRA, 2012). Para o crédito fundiário ser aceito, um dos agricultores que liderou a organização para atendimento dessa demanda percorreu outras comunidades para encontrar pessoas que almejavam fazer uma parceria e conseguirem o financiamento.

No decorrer desta longa caminhada algumas famílias desistiram do terreno, pois não acreditavam que a terra adquirida se tornaria produtiva, devido ao longo período em que se encontrava abandonada pelo antigo proprietário. No final do processo, 21 famílias finalizaram a aquisição da terra através do crédito fundiário. A organização atual dentro do assentamento conta com a presença das mulheres, que compõem o Grupo de Mulheres Raízes da Terra que cultivam e vendem seus produtos de horticultura produzidos no assentamento, além do artesanato. A figura 1 mostra o grupo de mulheres durante o trabalho de campo.



Figura 1: Diálogo com o grupo de mulheres no Assentamento Padre Jesús



No começo os trabalhadores tiveram muitos desafios, sendo que o primeiro consistiu na realização da limpeza do terreno, pois já tinha se tornado uma capoeira com bastante mato e algumas árvores que ali cresceram devido a falta de manejo do terreno.

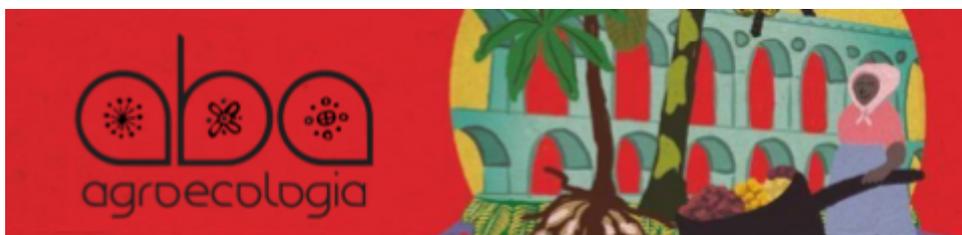
O segundo desafio veio à tona depois da capina, pois não havia moradia para todos os trabalhadores. Havia apenas a sede da fazenda, casas que eram de meeiros e algumas tulhas de café. Devido ao longo período de abandono, os imóveis estavam em péssimas condições. Assim, os assentados tiveram que construir barracos provisórios para ficar no período de limpeza do terreno.

O terceiro desafio foi depois da divisão da propriedade. A fazenda de 44 alqueires foi dividida em parte para os contemplados, porém muitos não tinham água e nem energia elétrica por se encontrarem mais distantes da antiga sede. A energia elétrica foi emprestada pelos fazendeiros vizinhos e o acesso à água se tornou uma questão de conflito. Os proprietários da terra de onde a água era retirada para consumo não aceitavam a presença dos assentados. Dessa forma, deixaram de fornecer água e ainda jogavam agrotóxicos no entorno do açude que abastecia os assentados. Este problema só foi resolvido após a venda da fazenda pelo antigo proprietário.

Outro desafio consistiu em iniciar as plantações sem dinheiro. Novamente, por meio do crédito fundiário rural, os assentados tiveram um incentivo para plantar e, desse modo, emprestavam uma quantia de dinheiro para começar a plantar o café e construir terreiro para secagem, bem como tulhas para a armazenagem. Atualmente, com o assentamento já estabilizado, com a própria energia elétrica e com água abundante, as plantações se consolidaram, como mostra a figura 2.



Figura 2: Cultura do café consorciado com banana no assentamento Padre Jésus, MG



Os agricultores demonstraram que há proprietários no entorno do assentamento que utilizam drones para a pulverização com agrotóxicos como o roundup e mencionaram o quanto é prejudicial para os cultivos da área, bem como para a saúde dos assentados. Através da visita ao assentamento é perceptível a transformação do espaço, pois antes da aquisição a terra era improdutiva. Segundo contam os moradores, a terra estava abandonada pelo antigo proprietário, sendo necessário muito trabalho para limpá-la e para a tornar a dar frutos. Com o assentamento houve também uma diversificação da produção, pois agora as famílias cultivam hortas e tem seus produtos comercializados na feira da cidade. Destaca-se que há agricultores que não utilizam agrotóxicos.

As práticas de manejo do solo e água adotadas pelos agricultores ocasionaram em melhorias, como a recuperação de nascentes pela perfuração de caixas de contenção para enxurrada, evitando processos erosivos e possibilitando infiltração da água no lençol freático. Essa prática pode ser observada na figura 3.



Figura 3: Caixa de contenção junto ao cultivo de café no assentamento Padre Jéus

Salienta-se que os estudantes foram orientados a utilizar o diário de campo para registrar as anotações oriundas dos diálogos com o grupo de mulheres e com os agricultores. Fomos recebidos no assentamento Padre Jéus com a mística na forma de cantos e com a presença da instalação artístico pedagógica trazendo elementos representativos da referida comunidade (figura 4).

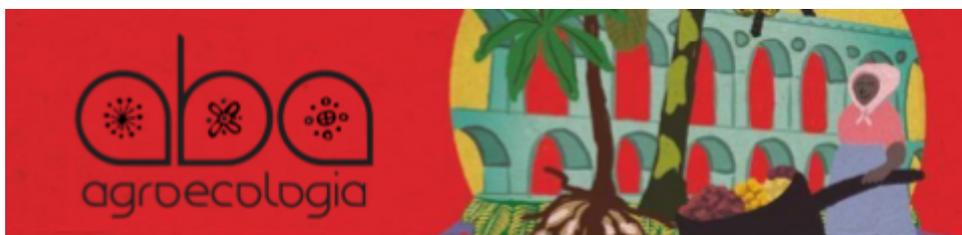


Figura 4: Instalação Artística Pedagógica para Compor a Mística.

Resultados

As vivências e as experiências dos assentados podem ser consideradas como uma história de resistência e luta. A expectativa de maior destaque das falas dos agricultores assentados é que mais famílias possam se unir e que consigam formar outros assentamentos, visto que seria algo muito positivo para a região em questão. Isso aumentaria o abastecimento do mercado com alimentos provenientes da agricultura familiar e garantiria a segurança alimentar, melhoraria as condições de vida daqueles que vivem como meeiros e/ou funcionários de propriedades particulares.

O trabalho de campo possibilitou aos estudantes relacionar as abordagens teóricas discutidas no âmbito da universidade com a realidade cotidiana oriunda das vivências e experiências dos agricultores familiares assentados e compreender a dinâmica de estrutura e organização no campo.

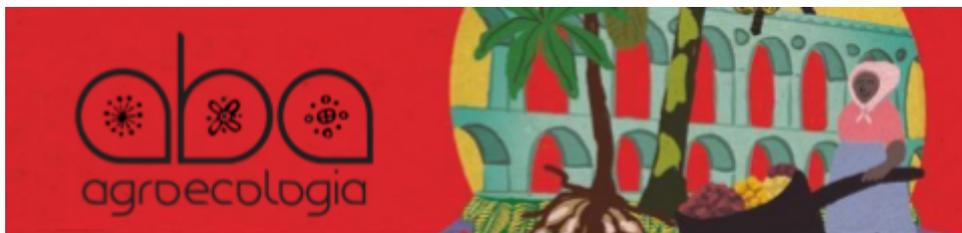
As práticas agroecológicas, as relações entre os agricultores na comunidade, a organização, estrutura e vínculos com a diversidade de movimentos aproxima e contribui com a construção do conhecimento agroecológico.

Agradecimentos

Os agradecimentos são direcionados para uma das lideranças do assentamento que contribui com uma recepção calorosa e tão especial e ao grupo de mulheres – Raízes da Terra que, gentilmente nos acolheu para relatar sobre suas vivências.

Referências bibliográficas

PEREIRA, João Márcio Mendes. Crédito Fundiário. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs.)



Dicionário de Educação do Campo. 1. Ed. São Paulo: Expressão Popular. 2012. P,166-172. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l191.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2023.